



As competências
socioemocionais no
cotidiano
das escolas



ÍNDICE

1. Introdução pág. 3

**2. Competências Socioemocionais:
definição e efeitos na educação** pág. 4

**3. Competências Socioemocionais:
o desenvolvimento nas escolas** pág. 6

**4. Competências Socioemocionais:
organização e modelos** pág. 7

**5. Competências Socioemocionais:
o papel do *Instituto Ayrton Senna*** pág. 8

6. Conclusão pág. 10

1. Introdução

Inspirar **políticas educacionais** e **práticas de ensino** articuladas com os desafios do nosso tempo demanda uma reflexão: qual a **educação que realmente prepara** crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo?

Com uma dinâmica intensa, mudanças tecnológicas a cada dia, ampliação no volume e frequência de informações em níveis crescentes, além de efeitos complexos nas relações sociais, **o mundo atual exige muito mais do que apenas o domínio de conteúdos das disciplinas.**

Estar sintonizado e acompanhar os desdobramentos das inovações no dia a dia de cada um é algo que pede uma formação que ajude a selecionar e usar informações, pensar criticamente, ter agilidade na tomada de decisões, atuar de forma colaborativa, entre outros. Demanda, assim, **competências e habilidades** que precisam ser intencionalmente desenvolvidas.

A fim de norteá-lo quanto a **inclusão das competências socioemocionais** no dia a dia dos estudantes, preparamos este e-book. Aqui você vai ficar por dentro de alguns conceitos que devem te ajudar a entender melhor a definição dessas competências. Também vamos apresentar quais os possíveis resultados para esse caminho e como pode ser envolvido no cotidiano escolar.

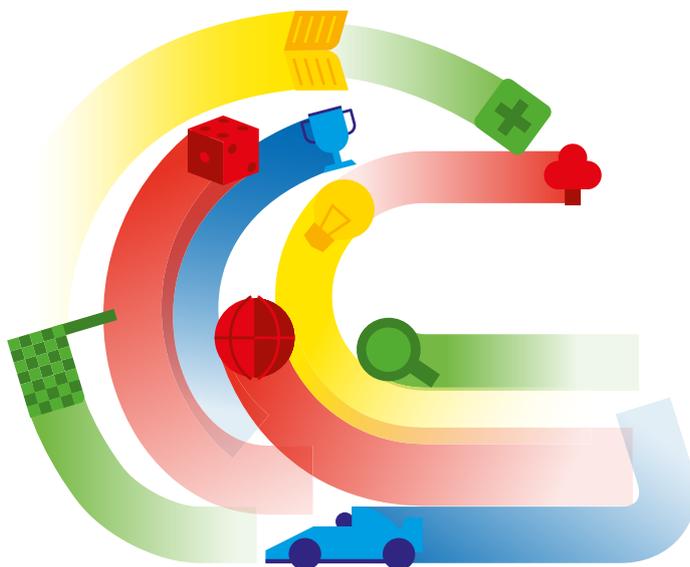
Boa leitura!



2. Competências Socioemocionais: definição e efeitos na educação

Existem diferentes caminhos para a concretização do **desenvolvimento integral de estudantes**, e muitas propostas variadas sobre quais características precisam ser garantidas para isso, mas um aspecto tem se mostrado sempre essencial: a inclusão da dimensão **socioemocional no cotidiano das escolas**.

Ao lado de outros princípios educativos e de um conjunto de mudanças em práticas e políticas públicas, é por meio da colocação das competências socioemocionais no centro do propósito da **educação** que se pode apoiar a **formação plena** de crianças e jovens.



Em linhas gerais, no trabalho do Instituto Ayrton Senna, **competências socioemocionais são entendidas como**: capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, assim como estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Por exemplo, a colaboração, a autoconfiança e a resiliência.

Essas **competências** podem ser **manifestadas em pensamentos, sentimentos e comportamentos** de cada pessoa; elas são **maleáveis**, ou seja, podem ser desenvolvidas através de experiências formais e informais de aprendizagem, e são importantes **impulsionadoras de realizações** ao longo da vida, como na saúde e no bem-estar de cada um e na qualidade de suas relações sociais (veja mais na tabela ao final do capítulo).

Tratar essa dimensão com relevância e intencionalidade na escola é algo que demanda superar a fragmentação e o conteudismo que muitas vezes predomina nos currículos escolares e passar a **trabalhar o socioemocional** com a mesma atenção que os elementos mais tradicionalmente enfocados.

Muitos se questionam sobre a viabilidade, podemos aqui afirmar que isso é possível, inclusive, porque as **competências socioemocionais estão profundamente ligadas à aprendizagem**. O processo do aprendizado tem, em si, muita relação com características que demandam essas competências, uma vez que aprender é algo que envolve interação social e também lidar com emoções – como a frustração, por exemplo.

Competências Socioemocionais e seus efeitos na educação



ABERTURA AO NOVO

Avanço na escolaridade;

Crescimento das habilidades cognitivas mais acelerado;

Menor absenteísmo na escola;

Aumento do desempenho acadêmico.



AUTOGESTÃO

Avanço na escolaridade;

Aumento de notas escolares e em avaliações externas, especialmente em matemática e química.



RESILIÊNCIA EMOCIONAL

Aumento do desempenho acadêmico.



ENGAJAMENTO COM OS OUTROS

Fator protetivo à evasão escolar, empregabilidade e equilíbrio salarial.



AMABILIDADE

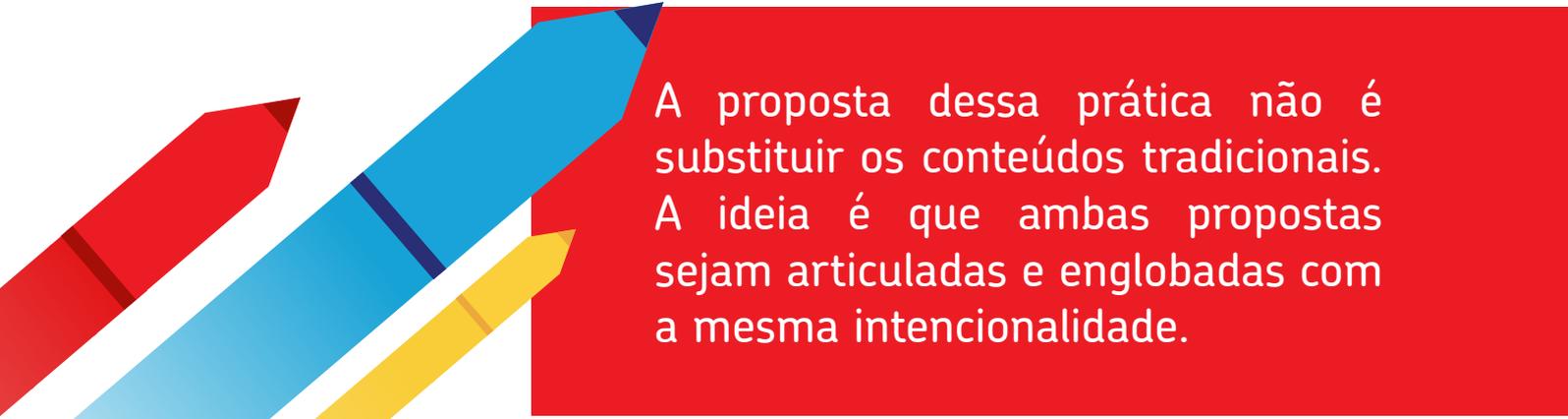
Resultados educacionais.

3. Competências Socioemocionais: o desenvolvimento nas escolas

Na escola, todo estudante acaba **colocando em prática competências socioemocionais**, seja em contato com seu próprio desempenho (seus erros, suas conquistas, seu planejamento etc.), seja na relação com colegas, professores e demais membros da equipe escolar. A experiência prática de educadores sempre mostrou que esses aspectos estão relacionados com a **capacidade de encarar desafios** que se colocam para o estudante, na escola e na vida.

As pesquisas recentes vêm contribuindo com o conhecimento que os **educadores** já possuem sobre este tema, ao mostrar que há formas mais eficientes de **apoiar o desenvolvimento** das competências socioemocionais de todo estudante por meio de iniciativas realizadas na escola, e que esse trabalho, além de favorecer a formação plena, também é um caminho valioso para **reduzir desigualdades educacionais**.

Por isso, é muito importante compreender que as competências socioemocionais **não se desenvolvem de forma separada dos aspectos mais cognitivos**, como o raciocínio e a memória, e sim de maneira altamente articulada. Assim, valorizar e procurar **desenvolver essas habilidades** tem que ser algo **compatível com a relevância dos conteúdos** curriculares tradicionais, que seguem no foco do trabalho escolar.



A proposta dessa prática não é substituir os conteúdos tradicionais. A ideia é que ambas propostas sejam articuladas e englobadas com a mesma intencionalidade.

Nessa construção, o que se procura é **viabilizar diferentes apoios** para que todos os envolvidos no **processo educativo** possam **planejar, executar e acompanhar** as ações orientadas para esta finalidade.

É vale ressaltar que, uma vez que **aspectos socioemocionais** já estão presentes na **sala de aula** e o que se pretende é promover boas práticas e proporcionar o ambiente institucional para esse trabalho como suporte aos docentes nos seus desafios diários, envolver as competências socioemocionais acaba não configurando um acréscimo ao extenso conjunto de atividades dos educadores.

4. Competências Socioemocionais: organização e modelos

Além de reconhecer a importância das competências socioemocionais para a educação, para que se possa **formular políticas públicas** e propor **práticas pedagógicas** que incorporem essa temática no cotidiano da escola é essencial **definir como se organiza o conjunto de conceitos** relacionados.

Nas últimas décadas, muitos estudos sobre esses conceitos foram feitos e algumas propostas apresentadas, e esse é um processo ainda em construção, ou seja, não há apenas uma maneira definitiva de se compreender quais são as competências que devem ser consideradas em ações com este objetivo, ou de como todos os termos e definições sobre esses aspectos podem ser analisados de forma organizada.



Considerando diferentes concepções sobre as necessidades para aprender, viver, conviver e trabalhar no século 21, há estudos que indicam **até mais de 160 competências**, como curiosidade, organização, pensamento crítico, entre outras.

É mais difícil imaginar que uma proposta escolar consiga dar conta desse amplo conjunto, ou verificar formas de apoiar os estudantes em todos esses aspectos, mesmo que todas as habilidades existentes façam parte da vida de crianças e jovens.

Sendo assim, a importância de **elaborar modelos que ajudem a organizar os conceitos** aparece, assim como a ideia de se propor um framework ou uma matriz que sirva de suporte para agrupar aquelas competências que estão mais relacionadas entre si.

A escolha por um desses **modelos organizativos** serve de suporte à tomada de decisão de educadores e pode apoiar a prática cotidiana, sem diminuir a validade da coexistência de múltiplas abordagens sobre as competências socioemocionais. Optar por algumas delas pode garantir mais foco às ações e ajudar inclusive no avanço do conhecimento científico sobre o tema.

5. Competências Socioemocionais: o papel do *Instituto Ayrton Senna*

O *Instituto Ayrton Senna* vem participando da **construção de conhecimento** sobre como se define, como se desenrola e como se acompanha esse desenvolvimento das **competências socioemocionais**, a partir de aportes da ciência e também do contato e da vivência ao lado de educadores em redes públicas de ensino de todo o País.

Vale pontuar que a **diversidade de perspectivas e de abordagens** foi sempre valorizada durante essa trajetória de construção, afinal, são pontos que contribuem, muitas vezes de forma complementar, para o desenvolvimento integral.



Principais referências para o trabalho realizado atualmente

Uma das linhas que fundamentam a produção de conhecimento em diferentes projetos do Instituto é das pesquisas que **agrupam as competências socioemocionais em cinco grandes domínios**.

A partir de uma abordagem empírica articulada com pressupostos teóricos essa **linha de fundamentação** foi construída. Teve início com amplo levantamento de todos os adjetivos que descrevem as **características de cada pessoa** (agressivo, calmo, assertivo etc.), que foram agrupados a partir de testes que mostraram a afinidade entre muitos deles.

Após inúmeras pesquisas e trabalhos influentes, alguns autores chegaram a resultados comuns de que todas as características dos levantamentos feitos podem ser integrantes de algum dos **cinco grupos** que, em português, têm sido nomeados por:

AUTOGESTÃO

**ENGAJAMENTO
COM OS OUTROS**

AMABILIDADE

**RESILIÊNCIA
EMOCIONAL**

**ABERTURA
AO NOVO**

Nos trabalhos do Instituto que se guiam por essa referência, **os cinco domínios** são entendidos como **cinco macrocompetências**, que reúnem diversas características mais específicas, como as competências de determinação, iniciativa social, empatia, tolerância ao estresse e imaginação criativa.

Outra linha que fundamenta a prática de alguns programas do Instituto utiliza uma **matriz de competências para o século 21** que combina aspectos socioemocionais e cognitivos de modo a explicitar qual a visão de estudante que se pretende desenvolver.

Na segunda linha, a definição de uma matriz de competências permite incorporar ao currículo dimensões socioemocionais que tenham impacto na aprendizagem e na vida, levando em conta que nem todas as competências consideradas importantes de serem trabalhadas na escola possuem os mesmos tipos de indicadores comprovados em estudos científicos.

A matriz apontada contempla **oito competências** e a ideia é que ela atue como elemento integrador do currículo. Com ela, todos os componentes curriculares estão a serviço da promoção das seguintes competências, tendo a autonomia como a principal finalidade do desenvolvimento integral:



Essas duas formas de compreensão e organização trazem modelos sinérgicos, flexíveis e adaptáveis a diferentes propostas curriculares – levando em conta as realidades de cada rede de ensino. Portanto, convivem como opções apresentadas às redes parceiras do Instituto, e **podem ser acionadas de forma complementar**, dependendo dos objetivos que se tenha em vista e das necessidades de cada localidade.



No histórico do *Instituto Ayrton Senna* a preocupação com o **socioemocional** vem desde o princípio do **Programa Acelera Brasil**, o primeiro da instituição a atuar no espaço e tempo escolar. Mesmo sem um modelo específico de organização das competências, seu grande diferencial foi direcionar o olhar de todos os profissionais para o sucesso do aluno como aprendiz e como pessoa e, tendo como **público-alvo estudantes não alfabetizados**, ou com **baixa proficiência leitora e escritora** e **idade avançada** para o ano que frequentam, cuidar do aspecto socioemocional foi considerado um elemento chave para **fortalecer identidades e projetar futuros**. O socioemocional se torna, nesse caso, um meio para o estudante voltar a **acreditar em si mesmo** e a se motivar para superar o **desafio da aprendizagem** e da escolaridade completa, como um trampolim para seus progressos intelectuais, pois se torna capaz de conhecer melhor a si, aos outros e ao mundo.

6. Conclusão

Fica claro que não há apenas um caminho para potencializar as contribuições e o **desenvolvimento das competências socioemocionais** no dia a dia das escolas. O Brasil reúne experiências variadas para concretizar essa perspectiva e a **pluralidade** é importante para garantir que as **diferentes realidades e contextos locais** tenham opções mais adequadas às suas necessidades e possibilidades, seus próprios currículos e trajetórias dos educadores.

Em todos os casos, no entanto, constata-se que as **abordagens mais favoráveis contemplam** tanto o nível de **Políticas Públicas** quanto o nível das **Práticas Pedagógicas**, ou seja: envolve mudanças no dia a dia das escolas e alterações no nível das redes (suas práticas de formação de professores, avaliações, orientações curriculares, entre outras).

É importante ressaltar aqui que as **competências socioemocionais não são instrumentos para padronizar comportamentos**, adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa, ou embasar argumentos para a cultura que culpa alunos e professores pelo fracasso escolar. Longe disso, o desenvolvimento socioemocional tem relação direta com a **concretização de projetos de vida** respeitando a diversidade, a singularidade e a heterogeneidade entre as pessoas.

As ações que buscam oferecer uma **melhoria sistêmica** na qualidade da educação por este caminho precisam **refletir um trabalho coletivo** de gestores, professores, pesquisadores, organizações e famílias, aceitando contribuições variadas e praticando abertura a novas propostas. Esse é, assim, um trabalho em constante processo de aprimoramento.

Gostou da leitura? Esperamos que o nosso e-book tenha trazido inspiração e que consiga te auxiliar em suas práticas. Para saber mais sobre o tema e ficar sempre antenado nos nossos conteúdos, acompanhe o nosso blog. Caso queira entender como aplicar os nossos projetos em sua escola, fale conosco!





Instituto
**Ayrton
Senna**

Há mais de 20 anos, o Instituto Ayrton Senna contribui para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação. Nossa missão é desenvolver o ser humano por inteiro, preparando para a vida no século 21 em todas as suas dimensões. Impulsionados pela vontade do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna de construir um Brasil melhor, atuamos em parceria com gestores públicos, educadores, pesquisadores e outras organizações para construir políticas e práticas educacionais baseadas em evidências. Estamos em permanente processo de inovação, continuamente investigando novos conhecimentos para responder aos desafios de um mundo em constante transformação.

Partindo dos principais desafios da educação identificados por gestores e educadores com quem trabalhamos no dia a dia, produzimos, sistematizamos e validamos conhecimentos críticos para o avanço da qualidade da educação, em um trabalho conjunto com as redes públicas de ensino. Todo o conhecimento produzido é compartilhado com mais atores por meio de iniciativas de formação, difusão, cooperação técnica e transferência de tecnologia.

Nossas ações são financiadas por doações, recursos de licenciamento e por parcerias com a iniciativa privada. Considerando iniciativas voltadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, estamos em 16 Estados e aproximadamente 600 municípios, apoiamos a formação de cerca de 45 mil profissionais por ano e beneficiamos a educação de mais de 1,5 milhão de alunos anualmente.

www.institutoayrtonsenna.org.br

Siga-nos nas redes sociais

